Adelemo do Nascimento (Márcio Páscoa)

O nome de Adelelmo do Nascimento está profundamente ligado ao Amazonas, tendo contribuído como musicista habilidoso que foi e, acima de tudo, como pedagôgo musical de larga presença.

O local e a data de seu nascimento são incertos. As homenagens feitas pela Congregação do Gymnasio Amazonense, que servem de prefácio à publicação póstuma de seu método de ensino, dizem ter ele nascido na freguesia de Santana, Bahia, em 1852. Mas o historiador Guilherme Melo, no início do século, afirma que o músico baiano nasceu à rua dos Ossos, freguesia da Sé, no ano de 1848. Sua mãe chamava-se Felippa Gouveia de Portugal e o pai era o muito conhecido clarinetista José Francisco do Nascimento, de quem Adelelmo tomou as primeiras lições de música ainda em tenra idade.

Aos rudimentos de violino que lhe deu o pai, seguiram-se estudos com um professor de nome Isidoro e posteriormente com o insígne violinista italiano Giuseppe Baccigaluppi, genovês de origem, que havia atuado no Brasil em diversas ocasiões nas fileiras das orquestras de temporadas líricas e na regência de espetáculos do mesmo gênero. Baccigaluppi morou no Brasil por 20 anos, tempo em que, dentre as muitas atividades, implantou um novo método de ensino do seu instrumento, na função de professor da Sociedade de Belas Artes da Bahia.

Adelelmo do Nascimento, após concluir o curso primário, frequentou também o Liceu Provincial e mais adiante o colégio «Oito de Dezembro», onde fez os cursos preparatórios com vista ao curso superior de Farmácia, o que não chegou a realizar.

Seguiu os passos do pai, sucedendo-o na mestrança da capelania da Sé (cargo que coordena a atividade musical na igreja), mas foi dispensado pouco tempo depois. Começaram-lhe então dias difíceis, não só pela perda do emprego mas pela resistência movida contra si, pelos rivais e desafetos. Graças a seus amigos, passou a atuar na orquestra do Teatro São João, nas temporadas artísticas, onde chegou à condição de 1º violino e eventualmente à posição de regente. Numa dessas ocasiões, foi prestigiado pela companhia artística de Eva Carlani, que manteve-o na condição de maestro; era comum que as companhias trouxessem o seu próprio regente. O acontecido fortaleceu seu nome e sobreveio-lhe o convite de Carlos Gomes para dividir consigo a regência de «O Guarany», durante a temporada lírica de 1880 na capital baiana. A esta altura, Adelelmo do Nascimento já havia dividido o palco com o violinista virtuose cubano José White, que não poupara elogios ao baiano.

Seguiu-se outro convite, este decisivo em sua vida, para excursionar com a companhia lírica de Tomás Passini, nas funções de 1º Violino e 2º Regente, que o levou até Belém. Na capital paraense, em 1882, recebeu a proposta do diretor da Instrução Pública do Amazonas, Pedro Ayres Marinho, para transferir-se para Manaus e preencher a cadeira

pública de ensino de música, matéria que tornava-se obrigatória no Amazonas, desde o ensino primário.

Terminadas as obrigações com a companhia lírica, veio então para o Amazonas dedicar-se ao projeto de ensino de música que movia o poder provincial. Adelelmo do Nascimento foi nomeado como professor da Escola Normal do Amazonas em 14 de julho de 1883 e ao mesmo tempo, ou mesmo um pouco antes, assumiu semelhante função no Instituto dos Educandos Artífices e no Gymnasio Amazonense, que nesta época dividia o seu prédio com a atividade da Escola Normal.

No Instituto dos Educandos Artífices, Adelelmo do Nascimento fez chegar uma seção inteira de instrumentos de cordas e de metal, deu continuidade à banda marcial que lá existia e organizou uma orquestra, sendo o maestro de ambas, mandando comprar também todos os acessórios e partituras necessários ao desenvolvimento do trabalho.

Estando o ensino de música no Amazonas amparado em legislação, provido em cadeiras específicas no ensino primário, médio e normal, e tendo à frente alguém capacitado e experiente como o baiano Adelelmo do Nascimento, não tardaram a aparecer os resultados. Os números da educação no Amazonas já o punham como um dos primeiros no país (e em alguns casos na primeira posição) e o ensino de música já formava novos valores para a carreira, como Lourival Muniz e Gentil Bittencourt, que chegaram a ir para a França aperfeiçoar-se em violino (o último foi bolsista do Estado do Amazonas). Estes e outros discípulos do baiano desempenhavam função nas fileiras das orquestras de companhias líricas que vieram ao Amazonas. O próprio Adelelmo do Nascimento voltou a ser spalla (1º violino) e regente substituto em algumas temporadas líricas, agora no Amazonas.

Ao se aposentar, em 1897, foi viver na França, onde morreu no ano seguinte. O número de discípulos que deixou no Amazonas só perdia para o de admiradores. Em Manacapuru havia mais de uma dezena de ex-alunos seus que mandaram rezar missa em sufrágio de sua alma. E em Manaus o número de alunos que se formaram pelas mãos de Adelelmo do Nascimento é até difícil de precisar; só no Gymnasio Amazonense (hoje Escola Pedro II) foram quase 400.

Um último reconhecimento ao seu trabalho foi em 1904, ano em que o Governo do Estado do Amazonas mandou imprimir o método que Adelelmo do Nascimento escreveu especialmente para as suas atividades no Gymnasio Amazonense e Escola Normal. Os originais, guardados na biblioteca do instituto ginasiano, ainda eram muito manuseados pelos alunos. A própria congregação da escola tomara a iniciativa da publicação, visto que dentre os docentes também havia alunos de Adelelmo do Nascimento.

Fontes:

1. Melo, Gulherme – A música no Brasil , Salvador, [s. n]. 1905.

2. Páscoa, Márcio – A vida musical em Manaus na época da borracha (1850-1910), Manaus, Governo do Estado do Amazonas/Funarte, 1997.

3. Nascimento, Adelelmo do – Compêndio de Música elementar – Manaus, Governo do Estado do Amazonas, 1904.

4. Polyanthea, número único que o Gymnasio Amazonense fez publicar em homenagem a seu lente Adelelmo do Nascimento – 1898.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura